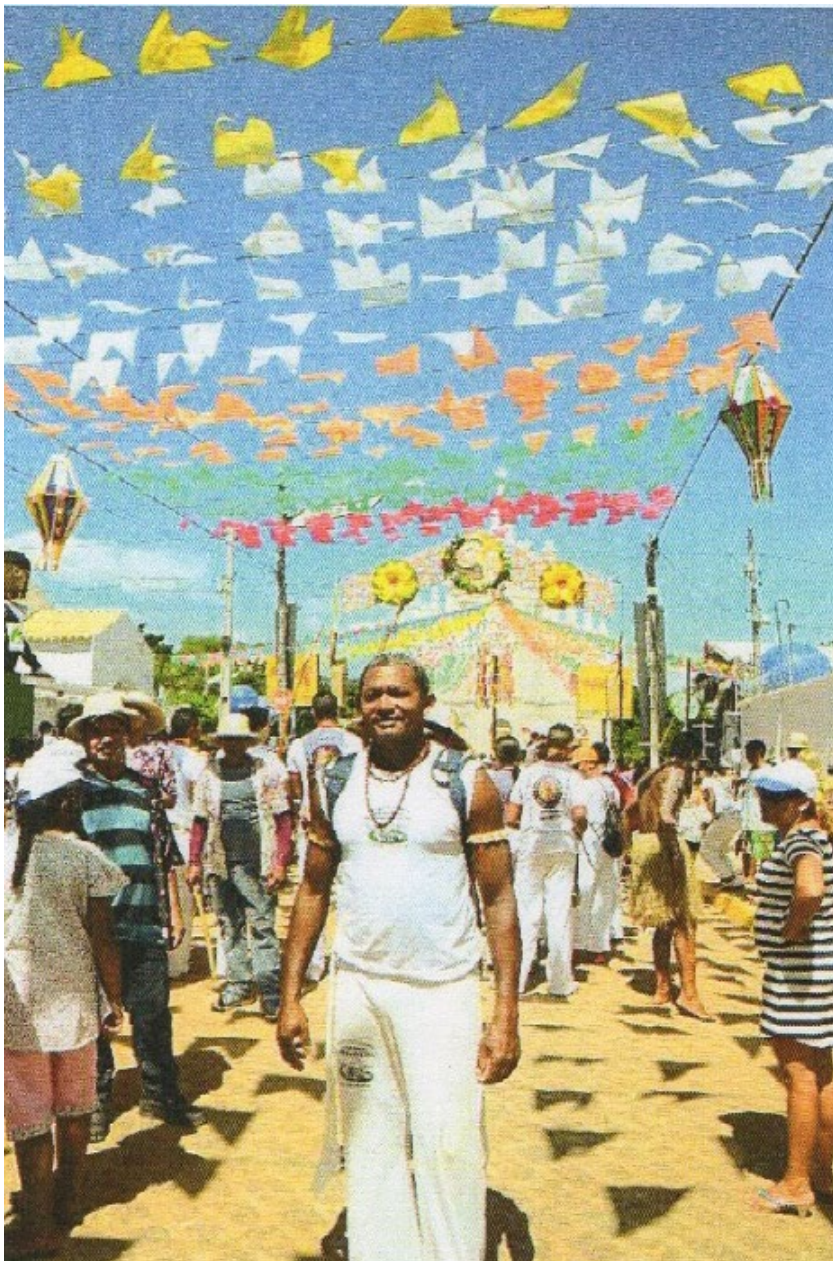




CURRÍCULO EM CRONOLOGIA

**MESTRE
CHICO CEARÁ
(MESTRE GIL)**



1968 – Francisco Gilberto da Silva nasceu em 16 de julho de 1968, no Sítio Santo Antônio, distrito de Arajara, município de Barbalha-CE. Filho de descendentes de negros escravos e indígenas, de uma família de 10 filhos.

1973 – Aos 5 anos de idade, já acompanhava sua mãe – Dona Raimunda Zeferina da Silva, dramista da região ligada às manifestações tradicionais da região (quadrilhas juninas, cocos, maneiro pau, dramas, cortejos de caretas e malhação do Judas). Aos 7 anos, começou a participar ativamente das expressões culturais tradicionais por influência de sua mãe, brincando o maneiro pau e fazendo parte das quadrilhas juninas.

1977 – Já aos 9 anos de idade, interessado em participar dos festejos tradicionais e de outras brincadeiras do Arajara, envolveu-se como brincante na malhação do Judas, no coco de palma e no cortejo de caretas, manifestação tradicional de Barbalha que acontece há mais de 100 anos.



1984 – Descobriu a capoeira quando estudava no Crato. Um dia, voltando da aula à noite, escutou um som distante diferente de tudo o que já tinha ouvido. Chegando ao local, subiu no muro do terreiro e viu pela primeira vez uma roda de capoeira. Daí por diante, sem instrução, jogou capoeira por anos sozinho ou com amigos, imitando os movimentos da luta-dança a seu modo.

1987 – Buscando melhores perspectivas de vida, mudou-se para São Paulo. Morando no bairro Vila Nova Galvão, entrou em contato com a capoeira e logo começou a participar continuamente dos encontros, adquirindo instrução. Neste grupo, os Filhos de Zambi, aprendeu e participou como brincante de outras manifestações tradicionais afro-brasileiras: o maculelê, o samba de roda e a puxada de rede. Na capoeira, adotou o nome Chico Ceará.

1991 – Recebeu sua graduação de professor de capoeira.



1992 – Interessado em difundir seus novos conhecimentos na sua terra natal, retornou para o Sítio Santo Antônio. Retomou seu trabalho de agricultor e começou a inserir a capoeira, o maculelê, o samba de roda e a puxada de rede na região. O maculelê, por exemplo, foi pioneiro e o primeiro a ser implantado na região do Cariri cearense. Foi se engajando progressivamente no cenário cultural local e, aos poucos, introduzindo seus alunos nas expressões culturais que brincava desde sua infância, reavivando e cultivando as tradições.

1994 – Retornou a São Paulo para aprofundar seu aprendizado na capoeira. Permanece indo e vindo para o Ceará.



1999 – Mudou-se definitivamente para o Sítio Santo Antônio, no Arajara. Continuou trabalhando como agricultor, ofício que nunca abandonou desde a infância, e dava aulas de capoeira à noite. Permanece representando a Associação de Capoeira Filhos de Zambi na região.

2000 – Casou-se com Maria Socorro Alexandre da Silva – Mestra Socorro – companheira que desde então passou a ajudá-lo nas ações artístico-culturais e compartilhar as experiências no campo da cultura popular.



2001 – Como agricultor, passou a envolver-se com instituições públicas (EMATERCE e COGERH) e movimentos da sociedade civil (Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Associação de Agricultores), contribuindo para melhorias na sua região e sempre trabalhando em perspectiva agroecológica, cultivando os princípios da agricultura orgânica e familiar.



2004 – Decidiu em comum acordo com Mestre Socorro, fundar sua própria associação, a Associação Cultural Capoeira Arte e Tradição. Vem ministrando continuamente oficinas artísticas e culturais em vários espaços – escolas, associações de agricultores, terreiros de igrejas, dentre outros locais – da região do Arajara, em Barbalha e em Crato.



2010 – Devido a perseguições políticas na região, e diante das dificuldades de desenvolverem seu trabalho com a cultura popular, Mestre Chico Ceará e Mestra Socorro decidem fundar o Terreiro Cultural Arte e Tradição para desenvolver suas atividades artístico-culturais com tranquilidade. Nessa época, trouxe a brincadeira dos caretas para o Terreiro, retomando o caráter cultural tradicional da manifestação.

2012 – Recebeu a graduação de Mestre de capoeira.

2015 – Realizou, a partir de seus próprios esforços junto com Mestra Socorro, a 1ª Virada Cultural, evento pioneiro na região do Cariri cearense, no qual acontecem vários encontros de trocas de experiências e saberes e apresentações artísticas e culturais:

“Papoeira” – roda de conversas para trocas de experiências de capoeira;

“Roda de conversas” para troca de experiências sobre cultura popular;

“Trilhas e percursos rurais”, visitas guiadas aos locais de interesse histórico-geográfico da região do Arajara, abordando práticas e saberes ancestrais daquela comunidade;

“Batizado de capoeira e troca de graduação”;

“Apresentações artístico-culturais” de grupos de tradição locais e convidados.

A Virada Cultural é um evento bienal que dura 24h ininterruptas e sempre acontece no Terreiro Cultural Arte e Tradição.

Mestre Chico Ceará, desde então, vem se dedicando à preservação da memória histórico-geográfica da região do Arajara, relembrando através de trilhas e turismo rural a importância de atividades agrícolas locais, como o extrativismo do pequi e os engenhos de farinha e rapadura.





2017 – Fundou o Maracatu Cabaçal Nação Tupinambá.

2019 – Implantou nas atividades regulares do Dia da Consciência Negra no Terreiro Arte e Tradição a dança da mangaba, folguedo afro-brasileiro oriundo do Maranhão.



2020/2021 – Participou de diversos eventos e realizou várias apresentações de capoeira e demais grupos de tradição mantidos pelo Terreiro em formato de live durante o período pandêmico. Executou 2 projetos pela Lei Aldir Blanc: a aula-espetáculo Narrativas, Ritmos e Danças, e um registro audiovisual da Cartografia Afetiva e Social da região do Arajara, pesquisa artística, sociocultural e ambiental que vem realizando com os demais membros do Terreiro há mais de 3 anos. Foi contemplado com o Prêmio Fomento Cultura e Arte do Ceará pela Lei Aldir Blanc.

2022 – No contexto de retomada pós-pandemia, mantém a todo vapor, dentro de suas possibilidades e com poucos recursos, a rotina de atividades no Terreiro Cultural Arte e Tradição, levando para outras cidades da região as expressões culturais tradicionais que cultiva. Como mestre capoeirista, é sempre convidado para participar de atividades relacionadas a essa manifestação em vários estados brasileiros (Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Paraíba, Paraná, Pernambuco e São Paulo), levando e difundindo suas experiências no Cariri cearense para outros grupos e trazendo consigo novos saberes. Foi incluído no rol de Mestres de Capoeira do Estado do Ceará no livro “Origens Cearenses e suas Raízes: Homenagem aos Mestres e Mestras da Capoeira do Ceará”, escrito pelo Mestre Severo, lançado em Fortaleza/CE. Foi contemplado com o Terreiro Cultural Arte e Tradição no II Edital Escolas Livres da Cultura, realizado pela SECULT/CE, e está em fase de pré-produção para iniciar as atividades nos municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte e Altaneira. No Terreiro, colaborou com o Laboratório de Artes Cênicas do Porto Iracema das Artes, pesquisa que gerou uma performance com a Mestra Socorro e Suzana Carneiro, membros do Terreiro Cultural Arte e Tradição. Sediou o evento 53º Encontro do Movimento Popular Escambo Livre de Rua no Terreiro Cultural Arte e Tradição, recebendo artistas das artes cênicas de várias cidades e estados.

DEZEMBRO/2022 – Mestre Chico Ceará e os brincantes de alguns grupos de Tradição do Terreiro Cultural Arte e Tradição (Capoeira, Maculelê, Samba de Roda) permanecem realizando apresentações na região do Cariri. No dia 19 deste mês, Mestre Chico Ceará recebeu sua titulação como Mestre pela SECULT/CE com outros 24 mestres e mestras de todo o estado do Ceará em evento realizado no Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo na cidade de Crato, no âmbito do edital Tesouros Vivos da Cultura do Estado do Ceará.

